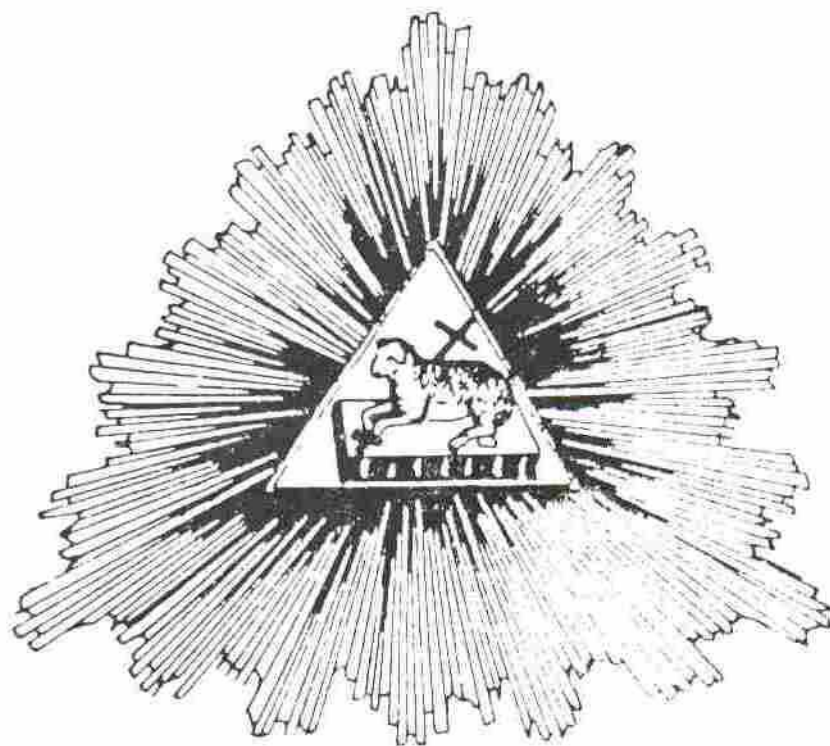


**EXCELSO CONSELHO
DA MAÇONARIA
ADONHIRAMITA**

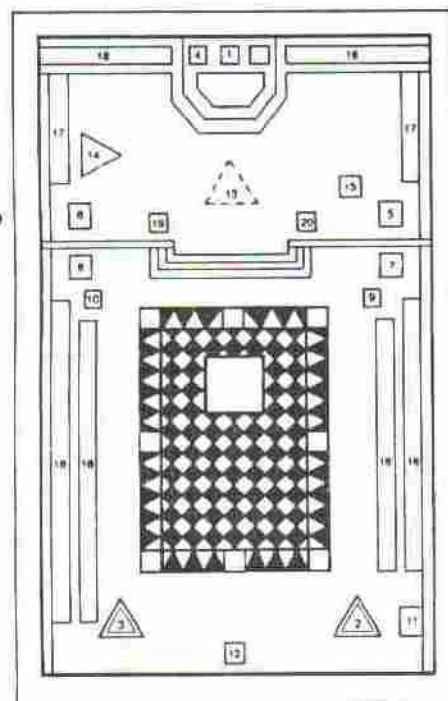


GRAU 12

PLANTA DO TEMPLO

LEGENDA

01. PODEROSISS.: (Salomão)
02. 1º VIG.: (Adonhiram)
03. 2º VIG.: (Moabom)
04. Hiram (Rei de Tiro) - não trabalha.
05. Guard.: da L.: (Abdamom)
06. Secr.: (Johabem)
07. Tes.: (Jabulum)
08. Chanc.: (Galaad)
09. Hosp.: (Antares)
10. M.: CCer.: (Stolkin)
11. M.: Harm.: (Tallud)
12. G.: da T.: (Zerbal)
13. AAlt.: dos SSac.: - não usado
14. Alt.: dos PP.: de Prop.:
15. Alt.: dos PPerfum.:
16. OObr.:
17. DDignid.:
18. VVisit.:
19. P.: Band.:
20. P.: Est.:
21. M.: de Bron.:
22. Segr.:



PARTE I

ESCLARECIMENTOS INICIAIS

DISPOSIÇÕES GERAIS

O Grau de M.^o ESC.^o ou GR.^o M.^o ARQ.^o, ritualisticamente abreviado para M.^o ESC.^o, é o décimo segundo grau da hierarquia filosófica Adonhiramita, composto segundo as antigas tradições herméticas do Rito.

A AUGUSTA LOJA DE PERFEIÇÃO — Maçonaria Encarnada, tem jurisdição territorial sobre as Lojas Simbólicas que lhe forem deferidas e filosóficas sobre os seguintes graus, conferidos pela Segunda Classe do Título VI - Da Hierarquia Adonhiramita, Capítulo Único, da Nomenclatura e do Provimento (art. 47) da Constituição:

- 04° = M.^o Secr.^o
- 05° = Ant.^o Maç.^o ou M.^o Perf.^o
- 06° = Preb.^o e Jui.^o
- 07° = Prim.^o EL.^o ou EL.^o dos Nov.^o
- 07° = Seg.^o EL.^o ou EL.^o de Perig.^o
- 09° = Terc.^o EL.^o ou EL.^o dos Quinz.^o
- 10° = Ap.^o Esc.^o ou Peq.^o Arq.^o
- 11° = Comp.^o Esc.^o ou Gr.^o Arq.^o
- 12° = M.^o Esc.^o ou Gr.^o M.^o Arq.^o
- 13° = Cav.^o R.^o Arc.^o
- 14° = Gr.^o EL.^o ou Perf.^o e Subl.^o Maç.^o

Os OObr.^o em cargo têm as denominações e atribuições que lhes conferem este Ritual, bem como os poderes e procedimentos gerais, inscritos no “Regimento Interno”.

RECEPÇÃO DE VVISIT.:

Os Irm. VVisit. serão recepcionados no momento previsto neste Ritual e nos termos nele estabelecidos.

As honras de recepção aos VVisit. serão aquelas aqui previstas e as do Protocolo do G. O. B., consideradas as autoridades dos Altos Corpos Filosóficos e Simbólicos, nos termos do Tratado de Aliança e Amizade, firmado a 15 de abril de 1966, E. V., entre o GR. OR. do BR. e o E. C. M. A. E ratificado em 03 de outubro de 1991, da E. V.

O Ven. Mestr. Sapien. não divide a direção dos trabalhos com qualquer Irm. Visit., mesmo sendo Insp. do Rito.

A Loj. só terá seus OObr. "de P. e à OR." por razões ritualísticas.

Excepcionalmente o fará, por deferência a Alto Procer do Excelso Conselho da Maçonaria Adonhiramita, aos GGr. MM. e/ou AAdj. do "G.O.B." ou Estaduais e àqueles outros que o Poder Supremo Adonhiramita determinar e/ou às Autoridades que tenha reconhecido, conquanto possuam o Grau 14, no mínimo.

Contudo, o Grande Patriarca Regente (ou o Vice-Regente), mesmo que deseje entrar no Templo informalmente, só o fará depois que todos tenham ocupado seus lugares. Estará ladeado pelos VVig. e pelo M. CCer. e encontrará todos levantados nos seus respectivos lugares sendo recebido, sob aplausos, na entrada do Templo pelo Sapien. que, oferecendo-lhe o Cetr. da Sab. lhe dirá:

"Seja bem-vindo, Am. Ir. (nome) Eminentíssimo Patriarca Regente (ou Vice-Regente)."

O Grande Patriarca Regente (ou Vice-Regente) poderá deferir a direção dos trabalhos ao Sapien., se assim o desejar.

O assento no Altar da Sab. (e no OR.), dado aos VVisit. obedecerá à ordem hierárquica, considerando que os cargos dos Corpos Simbólicos e os dos Corpos Filosóficos, para este efeito, se

equivalem.

As demais autoridades, referidas anteriormente, serão recebidas no "Centro do Templo".

INTERPRETAÇÃO DO RITUAL

Este Ritual, seja no que se refere a Sessão Litúrgica, Especial, Magna ou de Exaltação, deverá ser executado tal como nele está disposto.

Nos trabalhos litúrgicos, em qualquer sessão, é proibida expressamente, pelas disposições Adonhiramitas, a inclusão de cerimônias, palavras, expressões ou atos que não constem do presente Ritual.

Nas Sessões de Exaltação do Grau 12, o comportamento filosófico deve ser solene e grave, observado o mais absoluto silêncio.

Este Grau é o coroamento dos dois Graus precedentes e denota o caminho da ciência, única capaz de restaurar a grandiosa obra da Maçonaria, ajudada pelo pleno domínio dos sentidos, da razão e do espírito, sustentados pela inteligência que nos guia e ilumina.

DECORAÇÃO DO TEMPLO

O Templo do Grau representa a sala de recepção de Salomão, dividida em duas partes por uma cortina preta. A parte que fica desde a porta do Templo até a cortina (entrada do Or.) chama-se P. Pont. e a outra parte, desde a cortina até o trono da Sab., chama-se S. Pont.

A decoração do P. Pont. é preta e os panos que forram as paredes e a cortina de separação do S. Pont., devem estar dispostos

de maneira tal que seja possível sua rápida movimentação, a fim de permitir a contemplação do ornato que abaixo se descreve. No Or., ao lado direito do trono, há um pequeno Alt., sobre o qual estarão os onze Pp. da Prop., uma taça de vinho e sal e, em frente a Abdamom, Alt. dos PPerfum..

No S. Pont., o Templo é forrado e ornado da côr do fogo, com flores de jacinto; por detrás da cortina preta há um Alt. com os atributos da Maçonaria, esculpídos ou pintados (Alt. da Sab.).

No P. Pont., a Loj. estará iluminada por vinte e sete luzes, dispostas em três candelabros de nove luzes cada um; no S. Pont., são utilizadas oitenta e uma luzes, postas em triângulo. As vinte e sete luzes do P. Pont. podem ser reduzidas às sete do Alt. da Sab. e uma nos AAlt. do Orad. e do Secr., perfazendo nove luzes; as oitenta e uma do S. Pont., também podem ser reduzidas às três do AAlt. dos VVig. e dos JJuram., num total de nove luzes. No Or., haver; a uma pintura representando a Glória do Gr. Arq. do Un., cercado de sete inteligências celestiais; no meio, o delta luminoso com os caracteres hebraicos "Iod-He-Vau-He". Na extremidade das nuvens, estão sete cabeças de anjos sobre asas. No lado esquerdo do Alt. da Sab. encontramos a Arca da Aliança sustentada por dois Querubins, que a cobrem com as suas asas; na parte anterior da Arca deve estar esculpido um cordeiro sobre o Liv. dos Sete Selos. O M. de bronze, sustentado por doze novilhos dourados, é colocado no fim do Oc., um tanto chegado ao meio-dia; ainda no Oc., devem ser colocadas dez urnas, cinco em cada Col. e o Alt. dos JJuram., no "Centro do Templo", sobre o qual estarão dispostos o Liv. da L., o Comp. e a prancha de traçar, que tem, em um lado, o desenho do templo e no outro, os nomes de todos os Ilr. que passaram pelo Grau, escritos por eles mesmos e, no fim, um espaço para escrever a palavra "excluído". Junto às CCol., entre os VVig., há uma pequena mesa e uma cadeira, somente utilizada pelo aspirante, em caso de recepção.

DIGNATÁRIOS, OFICIAIS E TÍTULOS

O Ven.: Mestr.: representando Salomão é tratado por Poderosiss.:; nada portanto nas mãos; os VVig.: são tratados por Respeitab.:; os demais oficiais por Venerab.: e todos os OObr.: por Honorab.:.

TRAJES E PARAMENTOS

Todos os OObr.: estarão utilizando o traje regulamentar dos Graus de Perf.:, solidéu na cor lilás e revestidos por um avental de seda cor de fogo, orlado em dourado e forrado de preto, com cordões negros, tendo ao centro bordada em dourado a jóia do Grau, um duplo triângulo formado por um Comp.: e um Niv.:, encerrados em um tríplice triângulo. Na cabeça do compasso estará esculpido um sol de ouro, cujos raios tocam a extremidade superior do Niv.:.

AS DIMENSÕES DO AVENTAL SÃO AS SEGUINTE:

- 40 cm de largura por 30 cm de Altura, com a abeta possuindo 13 cm na maior altura.

Os OObr.: utilizarão a jóia do Grau, acima descrita, pendurada em um colar preto no P.: Pont.: e em um colar cor de fogo no S.: Pont.:. Os oficiais da Loj.: terão as insígnias do seu cargo encerradas em um tríplice triângulo.

PREPARAÇÃO DA LOJA

O Templo deverá estar composto conforme, anteriormente, se descreve; o Venerab.: Cobr.: pelo lado exterior, dá ingresso ao Templo após a organização dos OObr.: em procissão pelo Venerab.: M.: CCer.:.

Para a incensação, o M.: CCer.: liderando o M.: de Harm.: o G.: da T.: que ingressa no Templo para este fim, após acender o

turíbulo e, depositar neste, 9 pequenas pitadas de incenso puro, retira-o do Alt.: dos PPerfum.: e encaminha-se para o centro do Or.: volta-se para o Trono da Sabedoria, sustentando o turíbulo à altura do coração, dizendo:

M.: CCER.:

— G.: A.: D.: U.: - Dignai-vos lançar vistas de complacência sobre os Maçons que vão elevar este Templo à Vossa Glória, que este dia, para sempre memorável, seja um marco de felicidade e regeneração. Permiti, óh G.: A.: D.: U.:, que os que neste Templo vierem a trabalhar, estejam sempre penetrados dos fraternais sentimentos de união e exemplar harmonia de virtudes; gerados pela beleza em nossa Ordem, para que tenhamos uma paz inalterável.

TODOS

— **Assim Seja.**

— (A seguir, incensa por 6 vezes o Trono e por 3 vezes os AAlt.: do Orad.: e do Secr.: dirigindo-se para o Oc.:, coloca-se em frente ao Alt.: dos JJuram.:, volta-se para o Or.: e diz:)

M.: CCER.:

— G.: A.: D.: U.: - Eterno Senhor dos Mundos - fazei com que nós, maçons, nos esmeremos em enxugar o pranto do infeliz oprimido pela miséria, fazei com que tenhamos em viva força este dever e que levemos aos infelizes nosso socorro, favor e consolação. Senhor, ponde uma guarda de circunspecção em nossos lábios, para que jamais revelemos nossos segredos e, assim; - Ó! Senhor este Templo será a

mística morada da força e da beleza.

TODOS

— **Assim Seja.**

(Incensa por 4 vezes cada um dos AAlt.: dos VVig.: e cada Col.: por 5 vezes, entre CCol.: a seguir, acompanhado pelo M.: de Harm.: e pelo G.: da T.:, retorna ao Alt.: dos PPerfum.:, depositando o turbulo neste, retirando-se do Templo em companhia do G.: da T.:). O G.: da T.: pelo lado exterior, dará ingresso aos OObr.: no Templo lado exterior, dará ingresso aos OObr.: no Templo, após a organização da procissão pelo M.: CCer.:, dizendo o G.: da T.:

(Após bater seis palmas:)

COBR.:

— Silêncio, MM.: EEsc.: eu vos convido a ingressar no Templo, antes invocando o G.: A.: D.: U.:, para que a força e a beleza se entrelacem em nossos trabalhos.

(Após pequena pausa, diz:)

COBR.:

— G.: A.: D.: U.:, Soberano Senhor Eterno dos Mundos, fazei com que as virtudes do silêncio sejam a nossa primeira virtude: que neste Templo da Aug.: e Resp.: Loj.: de Perf.: (“.....”) estejam presentes os sadios influxos do silêncio, tão necessários à perfeição dos nossos trabalhos.

TODOS

— **Assim Seja.**

A seguir, o G.: da T.: abre as portas de par em par e, liderados pelo M.: CCer.:,

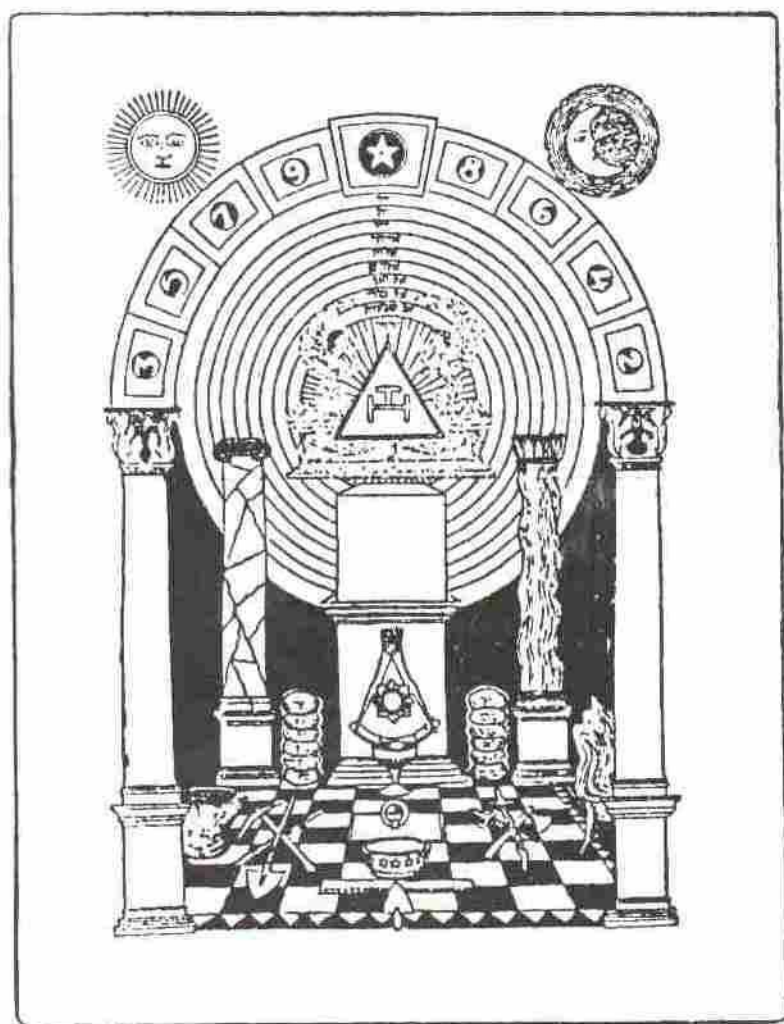
dirigem-se todos aos seus respectivos lugares, em total silêncio, permanecendo de pé, encontrando-se o Poderosiss.º Mestr.º sentado em seu Trono.

E neste instante, estando todos os MM.º EEsc.º nos seus devidos lugares, que o M.º CCer.º girará em Loja fazendo o que sabe e deve, criando a segunda circulação positiva e aproveitado para colher no Sac.º de PProp.º e Infor.º o material gravado, em frente ao Poderosiss.º e em baixo nível. Somente depois de “revigoradas as chamas” é que fará a entrega ao Secr.º do material gravado.

*

*

*



PAINEL DA LOJA

PARTE II

ABERTURA DOS TRABALHOS LITÚRGICOS

ABERTURA DOS TRABALHOS LITÚRGICOS

(Todos os Ilr.: ocupam seus lugares, permanecendo de pé, à exceção de Salomão, que os aguarda sentado).

PODEROSISS.: (o) — (Levantando-se). Maçons, em Loja de Perfeição.

1º VIG.: (o) — Em Loja.

2º VIG.: (o) — Em Loja.

PODEROSISS.: (o) — Respeitab.: Ilr.: VVig.:, para que possamos proceder à abertura da Loj.: de M.: Esc.:, dignai-vos examinar se todos os presentes são MM.: EEsc.: e assegurai-vos, também, pelos nossos OOf.:, se todas as veredas do Templ.: estão cobertas.

(Os VVig.: obedecem e dizem:)

2º VIG.: — Respeitab.: Ir.: Adonhiram, todos os Ilr.: presentes na Col.: são MM.: EEsc.: e o Templ.: está impenetrável a todos os indiscretos.

1º VIG.: (o) — Poderosiss.: Mestr.:, todos os Ilr.: presentes em ambas as Ccol.: são Mm.: EEsc.: e o Templ.: está impenetrável a todos os indiscretos

PODEROSISS.: — Se assim é convidai a todos os nossos HHonorab.: Ilr.: para que nos ajudem a abrir a Loj.: de M.: Esc.:.

(Os VVig.: obedecem na forma do costume, repetido o mesmo e dando parte

no fim, ao Poderosiss.).

PODEROSISS.: (o) — Respeitab. Ir. Adonhiram, que conheceis vós na qualidade de M. Esc.?

1º VIG.: (o) — Poderosiss. Mestr., eu conheço a Grande Luz da Terc. Câm. e todas as regras da matemática.

PODEROSISS.: — Que caminho fizestes vós?

1º VIG.: — O caminho da Câm. do M. para a Terc.

PODEROSISS.: (o) — Respeitab. Ir. Moabom, onde fostes vós recebido?

2º VIG.: (o) — Poderosiss. Mestr., no lugar alto da Terc. Câm.

PODEROSISS.: — Esta Terc. Câm. tem algum outro nome?

2º VIG.: — Chama-se Gabaon. É o lugar elevado onde Davi e Salomão ofereciam holocaustos ao Senhor, antes da construção do Templ.

PODEROSISS.: (o) — Venerab. Ir. Abdamom, em que vos ocupais na qualidade de M. Esc.?

ORAD.: — Em levantar AAlt. e TTabern., Guarneendo-os com preciosos ornamentos.

PODEROSISS.: — Quais são os ornamentos?

ORAD.: — A Arca da Aliança sustentada por dois Querubins que a cobrem com suas asas; o M. de bronze, a mesa dos holocaustos, a mesa dos PP. da Prop. e o candelabro de sete luzes.

PODEROSISS.: (o) — Venerab. Ir. Johabem, o que está encerrado na Arca da Aliança?

- SECR.:** — O “Stékenna”, que de si mesmo se fixou entre os Querubins, que o cobrem com suas asas, no “Sancto Sanctorum”, no dia da dedicação e donde dava os seus oráculos.
- PODEROSISS.: (o)** — Venerab. Ir.: Stolkin, qual é o vosso dever?
- M.: CCER.:** — O meu dever é cumprir a lei que foi dada sobre o Monte Sinai, guardada depois na Arca e que foi a primeira lei escrita. Assim sendo, devo ministrar instruções aos OObr.: e lembrar-lhes que embora seus mestres, somos iguais a todos dentro da Maçonaria.
- PODEROSISS.:** — É por que são aqui iguais os homens?
- M.: CCER.:** — Porque ricos ou pobres, sábios ou não, são amigos e irmãos.
- PODEROSISS.: (o)** — Meus Ir.:, que a ciência se manifesta na plenitude da lei e no trabalho da obra magna que devemos empreender.
(PAUSA)
- (o)** — Respeitab. Ir.: Adonhiram, que idade tendes?
- 1º VIG.: (o)** — É a da poderosa união do Quadr.: do Tern.: pelo Pent.: Quar.: e Cinc.: AAn.:.
- PODEROSISS.:** — O amor cria a unidade; a verdade imortaliza a criação; a Justiça diviniza a imortalidade; a harmonia unifica a Divindade. Assim, poder-se-á dizer:
- Ergue-te, espírito humano, por maior que sejas nos segredos da ciência, por mais que te apontem como um ser superiormente

ilustre, se estás fora dos mistérios da verdadeira sabedoria, és folha seca atirada pelos ventos bonançosos às praias desertas de tua divindade.

PAUSA... MÚSICA...

PODEROSISS.: (o) Venerab.: Ir.: Zerbal, que horas são?

COBR.: — (Dando, antes, uma badalada forte).

O primeiro instante da primeira hora, do primeiro dia em que o G.:A.:D.:U.: empregou na criação dos entes, portanto, o primeiro dia em que Salomão trabalhou na edificação do Templ.:.

PODEROSISS.: (o) Seja também este o primeiro instante da primeira hora, do primeiro dia, que começamos os nossos trabalhos.

PAUSA... MÚSICA...

PODEROSISS.: (o) — Atenção!!! anuncio a todos os cantos do Mundo que vou abrir astral, espiritual e fisicamente a Loja de Perfeição ““(.....)”, para que as MM.: EEsc.: executem seus trabalhos.

PODEROSISS.: — OO.O...OO.O...OO.O..OO

1º VIG — OO.O...OO.O...OO.O..OO

PODEROSISS.: (o) — De P.: e à Ord.: (Executa-se).

M.: CCER.: — (Sem aguardar ordem alguma, dirige-se ao Or.: e Invoca claramento:)

— G.: A.: D.: U.:, seja esta luz para nós símbolo supremo da verdade. Que esta luz esclareça os Maçons que querem

consagrar seus trabalhos à manifestação e ao triunfo da Força e da Beleza. Assim Seja.

TODOS

— Assim Seja.

M.: CCER.:

— (Acende a seguir as luzes que existirem, terminando na que se encontra no Alt.: dos JJuram.:, iluminando logo após os AAlt.: da Sabedoria, Força e Beleza e retornando ao seu lugar, quando então, diz o:)

PODEROSISS.: — A Força e a Beleza estão sobre e em nós.

PAUSA... MÚSICA...

ORAD.:, SECR.:,

TES.:, CHANC.:,

M.: CCER.:

— (Dirigem-se ao Centro do Orbe e forma-se o "Pálio", na forma de costume. O Orad.: se ajoelha, abre o L.: da L.: em Eclesiástico, e diz com contrição:)

ORAD

— Aquele que guarda a justiça, penetrará o espírito dela. A sabedoria, é o bom senso, é o fruto do perfeito temor de Deus.

— Aquele que não é sábio no bem, nunca jamais será instruído.

(Eccl 1. 12-13-14)

PAUSA... MÚSICA... — Enquanto todos retornam em silêncio, harmonia e equilíbrio. Cessando a música dirá o:)

PODEROSISS... — Em nome e sob os auspícios do Excelso Conselho da Maçonaria Adonhiramita e em virtude dos poderes espiritual, astral e material de que me acho investido, declaro

abertos, devida e regularmente, os trabalhos desta Loj.: de Perf.: (“.....”).

— A mim, Maçons, pelo Sin.: e pela Bat.: do Grau.

TODOS

— (Executam o Sin.: de Ord.: e aplaudem.)

PODEROSISS.: (o)

— Sentemo-nos. (Depois que os OObr.: estejam acomodados e em silêncio, dirá o:)

ORAD.:

— MM.: EEsc.:, Maçons, como deveis saber, desde os Graus simbólicos, é apanágio entre nós a disciplina, o respeito mútuo e a ordem. Portanto, ninguém, poderá se manifestar sem permissão, nem sentado (Exceção dos que estiverem em cargo e ao lado do Poderosiss.:).

— A Oficina só receberá de P.: e à Ord.: os próceres do alto corpo da nossa hierarquia e, os que como tal, forem reconhecidos pela mesma, pois os graus elevados dos OObr.: não são maiores do que a dignidade espiritual da Loja. Nem tampouco, poderão se movimentar sem licença e motivo; apartar o verbo sem consentimento, ou debater em “coluna cruzada”, ou do Oc.: com o Or.:.

— Relembrai vossos conhecimentos, sendo cultos, justos e tolerantes.

PODEROSISS.: (o) — Relembradas estas obrigações pelo Venerab.: Ir.: Abdamom, que é o G.: da L.:, passemos aos nossos trabalhos.

— Venerab.: Ir.: Johabem, vós sois a

“memória” da Loja, narraí nossos trabalhos naquele tempo.

- (Em caso de Recep.: de Neóf.:, passar para a PARTE III, às páginas 35 e seguintes).

SECR.:

- Que o nosso verbo seja a imagem incorpórea da nossa ciência. (Lê o último Bal.:, anunciando e dando conta do resumo do expediente).

PAUSA... MÚSICA...

2º VIG.:

- (o) — As RReg.: ainda vibram, harmonicamente, com o verbo, vindo do passado.
- E vós, MM.: EEsc.:, lembrai-vos de algo? Desejais manifestar-vos, inclusive sobre o expediente?
- (O 2º Vig.: concede o uso do verbo diretamente: ao final dirá:)
- (o) — Poderosiss.: Mestr.: os OObr.: que integram o meu povo... (Lembram “isto ou aquilo”: ou silenciaram felizes; concluindo:)
- (o) — Respeitab.: Ir.: Adonhiram, já usamos da liberdade de expressar nossos pensamentos.

1º VIG.:

- (o) — Que a minha nação se manifeste. (Segue-se o mesmo procedimento anterior, reinando silêncio, dirá:)
- (o) — Poderosiss.: Mestre, os povos e nações felizes e satisfeitos, usaram seus direitos de expressar seus pensamentos. Estamos

seguros que, após as considerações do Venerab.: Ir.: Abdamom, a “memória” da Loja ficará mais fortalecida. (e bate (o)).

ORAD.: — (Procede como de costume, dizendo ao final:)

— Poderosiss.: Mestr.:, opino pela aprovação do Bal.: (Com ou sem emendas).

PODEROSISS.: (o) — Venerab.: Ir.: Stolkin, girai em Loja (colhe as assinaturas de praxe).

PAUSA... MÚSICA... (Enquanto o M.: CCER.: gira).

ORD.: DO DIA — (Não existe como realizada em Of.: Simb.:, considera-se que dirige a Of.: aquele que exerce cargo e usando do “verbo”; as propostas são encaminhadas através dos VVig.: e questões administrativas não são tratadas em Loj.:).

PODEROSISS.: (o) — Venerab.: Ir.: Jabulum, continua a Of.: rica de pão e de espírito?

TES.: — Poderosiss.: Mestr.:, nossas riquezas...
(O Tes.: procede na forma do costume).

PAUSA... MÚSICA...

TR.: DE SOLID.:

PODEROSISS.: (o) — Venerab.: Ir.: Antares, tendes metais para nos ofertar e outros tesouros?

HOSP.: — Poderosiss.: Mestr.:, confio que a inefável união da Força e da Beleza hão de prover os MM.: EEsc.: de Honra e Glória e que,

com a prática dos nossos trabalhos, os tesouros serão inevitáveis, caso assim me seja solicitado ou mandado.

PODEROSISS.: (o) — Cumpramos, neste caso, as determinações sagradas, sendo no melhor empenho, “JJ.: e PP.:”.

PAUSA... MÚSICA... — (Enquanto o Hosp... faz o seu giro sem anúncios, ritualisticamente, ao término, coloca-se entre CCol... e diz:)

HOSP.: — Poderosiss.: Mestr.:, as RReg.: foram percorridas e ouvidas. Talvez, em segredo, o mesmo tenha sido feito pelo Poderosis.:.

PODEROSISS.: (o) — Escutamos suas súplicas, Venerab.: Ir.: Antares. Vinde a mim que por elas também vou suplicar.

PAUSA... MÚSICA...

— (O Hosp.: deposita no Trono o que “tiver recolhido”, à esquerda do Poderosiss.:, que procede da forma usual; o Hosp.: recebe logo depois os metais e passa-os ao Orad.: que “conferirá o peso”, anunciando-os ao plenário oportunamente e passando-os, a seguir, ao Tes.:).

PAL.: A B.: DA ORD.:

— (Não existe como realizada em Of.: Sim.:).

INSTR.: — (A Instr.: consiste no elevado uso do verbo; em caso de Recep.: de Neóf.:, a manipulação do verbo deverá ser apenas sobre o cerimonial e seus efeitos).

PODEROSISS.: (o) — MM.: EEsc.:, a hora é tardia, mas antes que finde a jornada, desejamos saber mais. Que as RReg.: demonstrem os seus trabalhos.

2º VIG.: (o) — MM.: EEsc.:, dai esplendor aos vossos trabalhos. (O 2º Vig.: concede o uso do verbo a todos os OObr.:, fazendo o mesmo ao final e anunciando:)

2º VIG.: (o) — Respeitab.: Ir.: Adonhiram, a ciência fez-se presente em nosso plano, porém não ousamos ascultar o sábio Ir.: Salomão sobre os efeitos dos trabalhos executados, visando alcançar também a Beleza.

— Assim sendo, imploramos que sejais nossos defensor. (e bate (o)).

1º VIG.: (o) — MM.: EEsc.:, Lembrai-vos que sois filhos da Luz e que o mundo precisa de vós. Escutasteis o Respeitab.: Ir.: Moabom, portanto, dai vigor aos nossos trabalhos. (Procede da forma de costume, concluindo:)

1º VIG.: (o) — Poderosiss.: Mestr.:, o trabalho das RReg.: tornou-se real nos dois planos e esperamos que sejamos esclarecidos, com o saber que emanará do Or.: (e bate (o)).

PAUSA... MÚSICA...

— (Atenção: Não existirá nenhuma manifestação física de agrado ou desagrado, após o término de qualquer trabalho).

PODEROSISS.: (o) — Meus Ilr.: tomai nota: Erguia-se o Templo

da inteligência, quando o crime veio destruir tudo. O trabalho deve prosseguir e queremos aprofundar-nos, nossos mais ocultos mistérios.

1º VIG.: (o) — Porém não são já edifícios materiais que devemos edificar, são AAlt. e TTabern. sagrados, dignos de ocupar o lugar daqueles que o nosso Am. Mestr. Adonhiram desenhou.

2º VIG.: (o) — Compreendeis, pois que o esplendor e o vigor, unidos na harmonia da ciência astral não podem ter uma causa superior a esta, que nos revela a existência de uma imutável sabedoria de princípios e leis eternas e de uma inteligência infinitamente criativa.

PODEROSISS.: (o) — O Verbo, feito Luz, nunca se perde e nunca se apaga e, por isso, consultemos o saber do Or., embora reine a tristeza e o desapontamento.

— (O verbo é manipulado por todo o Or. na forma usual).

ORAD.: — (Faz sua apreciação legal, terminando por:)

— “... Poderosiss. Mestr. os trabalhos nos três planos estão encerrados neste Tempo”

PAUSA... MÚSICA...

ENCERRAMENTO

PODEROSISS.: (o) — Atenção anuncio a todos os lugares do orbe

que os OObr.: da Arte Real executaram os seus trabalhos em conjunto neste tempo e que merecem justo repouso.

(o) — Respeitab.: Ir.: Adonhiram, sois M.: Esc.:?

1º VIG.: (o) — Sim, Poderosiss.: Mestr.: eu conheço a grande luz da Terc.: Câm.: e todas as regras da matemática.

PODEROSISS.: — Quais são os distintivos de um M.: Esc.:?

1º VIG.: (o) — Dois SSin.:, um Toq.: e três PPal.:, uma das quais é incomunicável.

PODEROSISS.: (o) — Respeitab.: Ir.: Moabom, por que se purifica a Templ.: antes do trabalho?

2º VIG.: (o) — Porque depois da construção do Templo, o Gr.: Arq.: fez descer o fogo do céu, para o purificar e consumir em holocausto.

PODEROSISS.: — De que forma se representa o “Stékenna”?

2º VIG.: — Na figura de um cordeiro, tranquilo e deitado, descansando sobre o “Livro dos Sete Selos”.

PODEROSISS.: (o) — Venerab.: Ir.: Abdamom, o que representa o Cand.: de sete braços?

ORAD.: — Os sete dias que Deus empregou na criação do mundo contando o dia de descanso.

PODEROSISS.: — E como chegastes vós a conhecer todas estas coisas?

ORAD.: — Pelos desenhos que apresentei a Salomão, depois de uma trabalhosa viagem.

PODEROSISS.: (o) — Venerab.: Ir.: Johabem, o que representa

o Triângulo Luminoso?

SECR.: — Representa a Gl.: do G.: A.: D.: U.: e as três propriedades, eternidade, ciência e poder.

PODEROSISS.: — Por que trazem os MM.: EEsc.: o Triângulo?

SECR.: — Porque ele é o emblema da Tríplice Unidade.

PODEROSISS.: (o) — Venerab.: Ir.: Stolkin, por que está a jóia pendente de uma fita cor de fogo?

M.: CCER.: — Para nos fazer conhecer o ardor que devemos empregar em calcar os vícios.

PODEROSISS.: (o) — Venerab.: Ir.: Moabom, esta T.: V.: P.: Loja de Perfeição tem algum princípio basilar e lema?

2º VIG.: (o) — Sim Poderosiss.: Mestr.: (com ênfase)
— “Cuidai das crianças e não será preciso punir os homens”.

PAUSA... MÚSICA...

PODEROSISS.: (o) — Respeitab.: Ir.: Adonhiram, qual é vossa idade?

1º VIG.: (o) — Quarenta e cinco anos, Poderosiss.: Mestr.:

PODEROSISS.: (o) — Venerab.: Ir.: Zerbal, que horas são?

COBR.: — (Dando, antes, uma badalada forte).
— O último instante da última hora, do último dia que o G.: A.: D.: U.: empregou na criação do Mundo e, assim também, o último instante da última hora, do último

dia que Salomão empregou na construção do Templo...

PODEROSISS.: (o) — Imitemos este Augustíssimo e Sublime exemplo, seja também agora o último instante da última hora, do último dia da nossa Loj. e descansemos.

PODEROSISS.: — OO.O...OO.O...OOO.OO

1º VIG.: — OO.O...OO.O...OOO.OO

2º VIG.: — OO.O...OO.O...OOO.OO

PODEROSISS.: (o) — De P.: e à Ord.: (Executa-se).

ORAD.:, SECR.:

TES.:, CHANC.:

M.: CCER.: — (Dirigem-se ao Alt.: dos JJuram.: para fechar o Livro da Lei, formando-se o "Pálio", espontaneamente como antes).

PAUSA... MÚSICA... (Até o final do cerimonial).

M.: CCER.: — (Dirige-se ao Alt.: dos JJuram.:, para apagar as Luzes ou a chama do Templo porém, antes invocando mentalmente com todos se ligando no Poderosiss.: G.: A.: D.: U.: que sua luz puríssima seja, para nós o eterno centro de indicação espiritual. Faze que sintamos a T ua presença em nós, porque só assim as trevas da ignorância se transformarão em Luz do conhecimento. Que assim seja.")

PODEROSISS.: — As luzes da chama sagrada espargirão sobre a região inefável.

M.: CCER.: — (Apaga as chamas inclusive as dos AAlt.: de Salomão, Adonhiram e Moabom e

retorna ao seu lugar).

PAUSA... MÚSICA...

PODEROSISS.: (o) — Declaro encerrados os trabalhos deste Tempo do Povo da Loja de Perfeição. (“.....”) A mim, Maçons, pelo Sin. e pela Bat..

TODOS — (Executam o Sin. e aplaudem.)

PODEROSISS.: — Antes de nos retirarmos em paz, aceito a promessa de sigilo, sobre tudo o que aqui, hoje, se passou.

TODOS — (Fazem o Sin. de costume, dirigido para o Alt. dos JJuram., dizendo em uníssono, física e mentalmente “prometo sigilo”; retirando-se, então, no mais completo silêncio e respeito. O Poderosiss. Ir. Salomão senta-se, retirando-se fisicamente, após o retorno do M. CCER.).

PARTE III

**RECEPÇÃO DO M.: ESC.:
OU GR.: M.: ARQ.:**

RECEPÇÃO DO M.: ESC.: OU GR.: M.: ARQ.:

(Após o ingresso dos Ilr.: VVisit.: e do Pav.: Nac.:).

(Preparação do Aspirante: o Aspirante - ou os que existirem - deverá estar trajando um balandrau iniciativo preto, sobre o traje do Grau, revestido com as insignias do 11º Grau: Solidéu lilás, faixa e avental de seda púrpura. Não estará vendado e não levará nada nas mãos).

SECR.:

- Sábio Ilr. Salomão, é com viva esperança que informamos que encontra-se registrado na “memória” da Loja: o pedido de maior luz do(s) seguinte(s) Aspirante(s):
- (Ato contínuo, lê a prancha e solicita:)
- Ilr. Stolkin, entregai ao Poderosiss.: Ilr. Salomão a súplica do(s) Aspirante(s).
- (O M.: CCLER.: executa a ordem. O Poderosiss.:, após as verificações usuais, diz:)

PODEROSISS.: (o) — Venerab.: Ilr. Stolkin, verificai se o(s) Aspirante(s) se encontra(m) na SaL.: dos PP.: PP.: e, em virtude dos poderes a mim conferidos comunicai-lhe(s) que, desde agora e para todo o sempre, encontra(m)-se investido(s) no Grau II, Comp.: Esc.: ou Gr.: M.: Arq.:, da Maçonaria Adonhirãmita, cujas instruções lhe(s)

acabais de ouvir é de um Gr.º. Arq.º, a quem na assembléia precedente, saiu favorável o escrutínio, para ser promovido a M.º. Esc.º, e em consequência disto, foi preparado e conduzido à porta do Templ.º. Concordais que seja examinado e submetido às provas, antes de se lhe conferir o Grau que pretende?

TODOS — (Fazem o Sin.º de costume, sendo o resultado anunciado pelo Orad.º da forma usual.)

PODEROSISS.º. (o) — Venerab.º Ir.º Zerbai, dai ingresso ao Aspirante e cuidai que seja colocado entre Ccol.º, ritualisticamente.

COBR.º — (Abre a porta e comunica ao M.º. CCer.º a instrução recebida. Logo que o Aspirante estiver no seu lugar, reinando Harmonia, Salomão diz:)

PODEROSISS.º. (o) — Estais vós, meu Ir.º, em estado de nos repetir as instruções e demais mistérios de todos os Graus que tendes passado?

ASPIRANTE — (Responde livremente).

PAUSA... MÚSICA...

2º VIG.º. (o) — (Dirigindo-se ao Aspirante:) meu Am.º Ir.º (nome histórico), sois Maçom? (O Aspirante deve passar imediatamente ao Sin.º de Ord.º do Grau I.)

ASPIRANTE — Todos os MM.º. AAmad.º. Ilr.º. C.º. T.º. M.º. R.º.

2º VIG.º. — Que vindes aqui fazer?

ASPIRANTE — Submeter minha vontade, vencer minhas

paixões e fazer novos progressos na Maçonaria.

- 1º VIG.: (o) —** Am. Ir., sois Mestr.? (o Asp. deve passar imediatamente ao Sin. de Ord. do Grau)
- ASPIRANTE —** A ac. m. e. con.
- 1º VIG.: —** O que significa a P. S. do Grau de Mestr.?
- ASPIRANTE —** A c. s. d. dd. oos.
- 1º VIG.: —** Meu Ir. executai a Marc. do Grau.
- ASPIRANTE —** (Cumpre o solicitado).
- PAUSA... MÚSICA... (Após Reinar Harmonia, diz o:)**
- ORAD.: —** Meu Ir., sois M. Sec.?
- ASPIRANTE —** Vang. de S.
- ORAD.: —** Como fostes recebido neste Grau?
- ASPIRANTE —** Debaixo do Louri e da Oliv., trazendo meus lábios o timbre do selo do sigilo. Conheço o dever.
- ORAD.: —** Meu Ir., dai-nos a P. de P., executai a Marc. e o Sin. do 4º Grau.
- ASPIRANTE —** (Cumpre o ordenado).
- PAUSA... MÚSICA...**
- SECR.: —** Sois M. El. dos Nov.?
- ASPIRANTE —** Uma Cav. recebeu-me, uma Lâmp. Ilum. e uma F. de A. Crist. Sac. minha S.
- SECR.: —** Onde fostes recebido M. El.?
- ASPIRANTE —** Na sala de Salomão.

- SECR.:** — E o que aprendestes no 7º Grau?
- ASPIRANTE** — Aprendi a destruir um dos maus CComp., a ignorância em mim mesmo e nos outros; a ser corajoso contra minhas próprias fraquezas e contra a injustiça alheia.
- SECR.:** — Meu Ir., dai-nos a P. de P., executai a Marc. e o Sin. do 7º Grau.
- ASPIRANTE** — (Cumpre o pedido.)
- PAUSA... MÚSICA...**
- PODEROSISS. (o)** — Meu Ir., eu e todos os HHonorab. Ilr. presentes nos regozijamos muito com o ardor e zelo que mostrais em querer se aprofundar nos nossos mais ocultos mistérios; mas vós ignorais a magnitude do Grau que solicitais. Não são já edifícios materiais que devemos edificar são AAlt. e TTabern. Sagrados, dignos de ocupar o lugar daqueles que o nosso Mestr. Adonhiram desenhou. Impossibilitado de continuar sua obra, é necessário um sucessor que possa preencher com honra e glória os planos que ele obteve do Sup. Arq. do Univ. Julgai-vos capaz disto?
- ASPIRANTE** — Poderosiss. Mestr. se o zelo, o trabalho e a constância podem dar algum direito, dignai-vos experimentar-me.

VIAGEM

- PODEROSISS. (o)** — Respeitab. Ir. Moabom, conduzi o nosso Ir. a fazer a visita geral dos trabalhos, por

uma viagem de três vezes vinte e sete vezes; e se os desenhos da obra que nos trouxer forem capazes e dignos de serem seguidos, procederemos às experiências necessárias para chegar ao conhecimento da brilhante Luz.

- 2º VIG.: (o) —** (Levanta-se à Ord.: do 11º Grau e entrega ao Aspirante a Pr.: de Tr.: dirige as viagens. Se existir mais de um Aspirante, apenas um levará a Pr.:, com os demais sendo colocados à sua retarguarda. Como as viagens são simbólicas, o 2º Vig.:, partindo da Col.: do N.:, dá uma volta pelo Templo - Or.: inclusive até a Col.: do M.:. D.: voltando novamente em companhia do Aspirante. Colocando-o entre CCol.:, retorna ao seu lugar batendo uma pancada com o malhete, a qual é repondida pelo 1º VIG.:, dizendo então:)
- (o) —** Respeitab.: Ir.: Adonhiram, o Aspirante tem satisfeito às determinações do nosso Poderosiss.: Mestr.:, e pede licença para apresentar os seus desenhos.
- 1º VIG.: (o) —** Poderosiss.: Ir.: Salomão, o Aspirante tem satisfeito vossas determinações e pede licença para apresentar os seus trabalhos.
- PODEROSISS.: (o) —** Venerab.: Ir.: Stolkin fazei chegar o Aspirante ao Trono da Sabedoria pelos três PP.: de Mestr.:.
- M.: CCER.: —** Ouço e obedeço, Poderosiss.: Ir.: Salomão.
- PAUSA... MÚSICA...** (Enquanto se cumpre a ordem. Logo que o

Aspirante chega ao Trono, Salomão solicita-lhe a Pr. de Tr., olha para ela e faz ver a todos os Ilr. e diz:)

PODEROSISS.: (o) — Meu Ilr., não basta as obras de trabalho manual; há outras experiências pelas quais é necessário passar. Persistis sempre na vossa primeira vontade?

ASPIRANTE — (Responde livremente).

PODEROSISS.: (o) — Venerab. Ilr. Stolkin, fazei voltar o Ilr. ao Oc. pelos três PP. de Mestr. formados para trás, a fim de lhe ensinar a conservar a sua firmeza no caminho da virtude, apesar das humilhações que dele se possam exigir.

PAUSA... MÚSICA... (Enquanto o processo se desenvolve. Logo que o Aspirante estiver de novo entre CCol., Salomão continua.)

PODEROSISS.: — Ainda que vós tenhais passado por todos os Graus, contudo não tendes ainda chegado à perfeição; resta-vos conhecer a brilhante luz, que a Maçonaria vos promete em todos os Graus e, que, ela não costuma conceder senão depois de muitas experiências. Vós tendes ainda algumas bem fortes que suportar; deveis decidir, e este é o último instante, e até daquelas, que tendes aqui feito conosco: o temor de as ver profanadas não faria em nós o menor abalo. Vós tendes ainda nova obrigação a contrair. Todas as promessas que até agora tendes feito, foram celebradas, estando vós na obscuridade; esta será

contraída em plena liberdade e até vos concedemos a leitura dela: aí a tendes copiada neste papel; lede-a em voz baixa e refleti nela; se convierdes nisso, podereis então recitar em voz alta.

PAUSA... MÚSICA...

M. CCER.:

- (Levanta-se e vai passar ao Aspirante o seguinte juramento, permanecendo a música até o devido sinal de Salomão:)

JURAMENTO

- Em plena liberdade e com todos os meus sentidos, com a existência de minha razão e meu espírito, declaro que de nenhuma maneira estão constrangidos, na ingeligência que me sustenta, me guia e me ilumina: eu..... assim prometo, juro e faço voto de guardar inviolavelmente todos os segredos, SSin. e mistérios que até agora e para o futuro me forem revelados, nos nove primeiros Graus dos PPerf. Maçons em que estou iniciando; aprovado, como aprovo, em voz alta e inteligível, e sem temor, agora que minha vida está livre e o meu espírito despreocupado; que nenhum arrependimento tenho de me haver empenhado nas nossas LLoj., posto que na obscuridade; e declarando como declaro de todo o coração, que tenho estes empenhos e obrigações por invioláveis, e,

permitindo como permito que, se eu os revelar, o meu corpo padeça todas as penas e rigores a que me tenho sujeitado; que me abram as veias das fronte e garganta; que me exponham nú na mais alta pirâmide, e seja exposto a sofrer sobre este hemisfério os rigores dos ventos, o ardor do sol e do frio da noite; que o meu sangue corra lentamente das minhas veias, até a exalação do Espírito que me anima e para aumentar os sofrimentos do corpo e do Espírito, que seja eu obrigado a tomar cada dia nutrição suficiente para prolongar e conservar uma fonte devoradora e cruel, não podendo haver castigo demasiadamente rigoroso para um perjuro. As leis da Maçonaria sejam a minha guia, para me livrar disto. E o G. A. D. U. me ajude.

— Assim Seja.

PODEROSISS.

— (Espera que o Aspirante leia e examine o juramento. A música cessa ao seu sinal, e dirigindo-se ao Aspirante, diz:)

(o) — Tendes alguma coisa que vos demora? estais na firme resolução de pronunciar com o coração, assim como articular com a boca, em voz alta, diante desta Aug. Ass., com toda a liberdade da vossa vida, do coração e do Espírito vos concede?

ASPIRANTE

— (Responde livremente. Se o Ir. se recusa, esta é uma das poucas ocasiões em que as espadas são usadas: os dois VVig. lhe

chegam as pontas de suas espadas às costas e o fazem andar com rapidez as vinte e sete voltas de Gr.º. Arq.º., as nove de M.º. El.º. e as quatro de M.º. Sec.º. e depois de o terem feito passar pela cerimônia da bomba, o excluem da Loj.º. como uma alma fraca. Se o Ir.º. aceita, deve então recitar o juramento em voz alta e inteligível, e, acabando ele, o 2º Vig.º. irá queimar o papel em uma das luzes; estando o papel consumido, batem-se três pancadas e fazem-se as aclamações do Grau:)

PODEROSISS.º. — OO.O
1º VIG.º. — OO.O
2º VIG.º. — OO.O
TODOS — OO.O...OO.O...OOO.OO
PAUSA... MÚSICA...

PROCLAMAÇÃO

PODEROSISS.º. (o) — Meu Ir.º., como o vosso zelo pela Maçonaria vos obriga a perseverar com toda a firmeza de um bom e leal Maçom, nós vamos reconhecer-vos na qualidade de Superintendente dos Tabernáculos que o elevamos. Vós dareis a última mão à Obra, e sereis o sucessor de Adonhiram, nosso Respeitab.º. Mestr.º., mas antes que a vossa proclamação se faça no Or.º. do Templo, nós devemos por um sincero sentimento de

dor, prestar em segredo a devida veneração aos manes do nossos Mestr.:, cujo homicídio até agora deploramos.

— Entreguemos os nossos corações e o nosso Espírito à lembrança de sua memória em profundo silêncio.

— (Após uma certa pausa, em continuação, Salomão dirá:)

(o) — “Sivi” (Esta palavra significa dobrar o joelho todos põem o joelho direito em terra.)

(o) — (Todos os Ilr.: inclinam a cabeça sobre as mãos e ficam em silêncio).

PAUSA... MÚSICA... (Enquanto se processa a mudança do ponto).

PODEROSISS.: (o) — (Os VVig.: fazem o Aspirante ajoelhar-se diante da mesa que está no meio do Oc.: (Segr.:), reclinando a cabeça na mesa, sobre o L.: da L.: que nela se acha, ficando-lhe o rosto inteiramente coberto com as mãos, enquanto lhe fazem um “Pálio”. Estando o Aspirante nesta postura, cobre-se todas as demais cortinas e panos pretos que encobrem a decoração cor de fogo: os Ilr.: mudam a fita preta que sustentam a jóia, ficando com a fita de cor púrpura. Tudo isso se faz com a maior rapidez e silêncio possíveis. Feitas as mudanças, Salomão bate uma pancada para recomendar silêncio dizendo logo a seguir:)

- (Cessa a música.)
- (o) — Atenção... anuncio a todos os cantos do mundo que vou proceder à proclamação do Grau.
- MM.: EEsc.: Maçons:
- De P.: e à Ord.: (Todos executam, exceto o Aspirante).
- Em nome e sob os Auspícios do Excelso Conselho da Maçonaria Adonhiramita e, em virtude dos poderes astrais, mentais, físicos e espirituais que me foram conferidos, eu vos constituo M.: Esc.: investindo-vos dos privilégios inerentes a este Grau, de acôrdo com os antigos costumes do rito.
- (Levanta-se e, com o cetro, dá um único golpe misterioso na garganta do Aspirante e retorna ao seu lugar, quando então dá uma pancada e pronuncia:)
- (o) — (“Kaki” (que significa “levantai-vos”. O Aspirante levanta-se, os VVig.: desfazem o “Pálio” e retornam aos seus lugares, sendo substituídos fisicamente pelo M.: CCer.: reinando o silêncio e a harmonia, Salomão continua:)
- Sentemo-nos (executa-se. Dirigindo-se ao Aspirante, dirá:)
- Meu Ir.:, com grande prazer vejo a vossa elevação ao Grau ilustre de Superintendente M.: Esc.: não podemos suficientemente mostrar-vos a satisfação

que ele nos dá.

— Nós vamos com o maior prazer confiar-vos os mistérios reservados para este Grau.

— Vinde a mim, pois, para serdes instruído.

PAUSA... MÚSICA... (O Aspirante, conduzido pelo M... CCer..., vai ao Or... e é colocado à direita de Salomão então tira água com uma urna e lança algumas gotas na espádua esquerda do Aspirante quando diz:)

PODEROSISS.:. — Sede purificado. (Ato contínuo, entrega ao Aspirante a fita com a jóia do Grau e diz:)

— Esta faixa e esta jóia vos dão o comando em chefe sobre todos os Maçons dos Graus inferiores, estamos certos que exercereis vosso poder com força e beleza, porém com o correto domínio e a estreita vigilância que só a ciência composta pela inefável sabedoria, pode proporcionar.

M.: CCER.:. — (Dispõe o Aspirante de novo entre CCol.:).

PODEROSISS.:. (o) — Venerab.: Ir.: Stolkin, transmiti ao novo M.: Esc.: os ensinamentos do Grau.

M.: CCER.:. — (Transmite os SSin.:, Toq.: PP.: e demais instruções, constantes na PARTE IV, enquanto se descobre o resto da decoração da Loj.: ao final, anuncia:)

— Poderosiss.: Ir.: Salomão, vossas ordens foram cumpridas.

PODEROSISS.:. (o) — Levai-o então ao Honorab.: Ir.: Galaad para que grave o seu “Ne varietur” e após isso, dai-lhe assento entre os HHonorab.:.

Ilr...

PAUSA... MÚSICA... (Enquanto se executa a ordem).

PODEROSISS.: (o) — Concedo a palavra ao Ilr. Abdamom para ilustrar-nos sobre assunto do Grau.

ORAD.: — Com muito gosto, Poderosiss.: Ilr. Salomão. (E pronuncia um discurso sobre as virtudes morais do Grau.)

PODEROSISS.: — Relembrados estes ensinamentos, notai meus Ilr.: que o ensino deste Grau tem por objetivo a verdadeira ciência: lembro-vos que o Templo a construir deve ser uma afirmação, uma certeza, pois, elevando então a ciência e a religião ao seu centro comum, que é Deus, princípio de todo conhecimento, ambas chegam à perfeição absoluta e se unem completamente.

PAUSA... MÚSICA... (Neste ponto, o Poderosiss... anuncia a circulação do Hosp..., reportando-se às páginas e seguintes, para logo após a manipulação do verbo, encerrar os trabalhos na forma ritualística).

PARTE IV

COBRIDOR DOS GRAUS INTERMEDIÁRIOS

COBRIDOR DOS GRAUS INTERMEDIÁRIOS

A tradição esotérica seguida pela Maçonaria Adonhiramita prevê a existência de nove, graus significativamente iniciáticos, sendo dois graus no simbolismo e sete no filosófico; todos os demais, sem maiores distinções, podem ser conferidos por comunicação.

Relembramos que na iniciação do Grau 14, serão exigidos conhecimentos mínimos de todos os Graus anteriores, desde o de Ap., inclusive aqueles comunicados.

GRAU 11 - COMP.. ESC.. OU GR.. ARQ..

I PRINCÍPIOS DO GRAU

Conforme as ordens supremas, a segunda elevação do Templo completa-se neste Grau e torna-se necessário edificar a terceira elevação. Assim, a terceira elevação é o trabalho do Comp.. Esc., porque só a este pertence aperfeiçoar os trabalhos, já que os desenhos apresentados a Salomão fizeram-no digno desta justa recompensa. A sua Marc.. pelo três Pp.. de Comp.. para trás, mostra que deve sempre o Comp.. Esc.. conservar a mesma firmeza no caminho da virtude, apesar da humildade que neste caminho se exige muitas vezes.

O Edifício social é a preocupação precípua deste Grau cabendo, portanto, aos bons OObrr., o dever de procurar os meios de ajudar a construção da sociedade em bases sólidas e permanentes, realizando trabalhos especiais, oriundos da interpretação filosófica de seus símbolos e alegorias.

II TÍTULOS E PARAMENTOS

Os dignatários e OOf. desta Loj., assim como o tratamento, são os mesmos da precedente.

III DECORAÇÃO

A decoração e a iluminação são idênticas às do Grau precedente, com uma única diferença: o desenho da Pr. de Tr. mostra agora o esboço do Templo até o princípio da terceira elevação.

IV SIN. DE ORD.

Por as dd. mm. sobre o estômago, formando um triângulo com os dd. p. e ind. de ambas as mm.

V SIN. DE RESP.

Levar as dd. mm. na disposição do Sin. de Ord., acima da cabeça (este Sin. é também de Soc.).

VI SAUDAÇÃO - NÃO UTILIZADA.

VII TOQ.

Dar mutuamente a M. D. e voltá-la por três vezes, pronunciando as três sílabas da P. S.

VIII BAT. - O.O.O...O.O.O...O.O.O

IX IDADE - VINTE E SETE ANOS

X TEMPO DE TRABALHO-IDÊNTICO AO DO 10º GRAU.

XI P. DE P. - HTELOBBICHS

XII P.: S.: - NOB - A - OM (Pronuncia-se sílabada)

XIII MARC.:

Três Pp.: de Comp.: avançando e três recuando.

XIV TROLHAM.:

P - Sois Comp.: Esc.:

R - Tenho trabalhado no terceiro compartimento.

P - Onde fostes vós recebido?

R - Na Câm.: do M.:, onde Salomão trabalhava no plano do Templo, com o Gr.: Arq.:.

P - Em que vos ocupais neste Grau?

R - Edificar o último edifício, ou a terceira elevação, que faz o Complemento da Obra.

XV TRAJES E PARAMENTOS

Traje idêntico ao do 9º Grau; avental idêntico ao do 10º Grau, excetuando-se que agora na abeta encontramos um duplo triângulo dourado.

GRAU 12 - M.: ESC.: OU GR.: M.: ARQ.:

I SIN.: DE ORD.:

1º Sin.: dirigir o olhar para o Poderosiss.: Mestr.:, como quem espera ordens e colocar a M.: D.: sobre a Pal.: da M.: E.:, em atitude de desenhar um plano.

2º Sin.: (S.: da L.): por as Mm.: sobre a C.: uma ao lado da outra, com os Dd.: abertos (O que representa os dez madamentos).

II SAUDAÇÃO

Idêntica ao 1º Sin.º.

III SIN.º DE RESP.º

Por a M.º D.º sobre os olhos, inclinando a cabeça e dobrando o joelho direito.

IV TOQ.º

Enlaçar os DD.º da M.º D.º com os da M.º E.º do outro Ir.º, e cada um levar a M.º livre ao quadril do outro, dizendo-se: “A virtude une dois corações, dois corpos, duas mãos e tudo isso só faz um”.

V IDADE

O quadrado do Term.º pelo Pent.º, Quar.º e Cinc.º AAn.º.

VI TEMPO DE TRABALHO

Idêntico ao do 10º Grau.

VII P.º DE P.º - BAR-NIANAB (“MESTR.º DOS ARQ.º”).

VIII P.º S.º - IANODA.

IX P.º INC.º - HAVOHEJ

X MARC.º

Três Pp.º de Mestr.º avançando e outros três recuando.

XI BAT.º - OO.O...OO.O...OOO.OO

XII ING.: NO TEMPLO

OBR.: - OO.O

COBR.: - OO.O...OO.O...O

OBR.: - OO.O...OO.O...OO.O...O

COBR.: - OO.O...OO.O...OO

OBR.: - O.O.O.O.O.O.O...OO

COBR.: - OO.O...OO.O...OOO

OBR.: - DÁ A BAT.: DO GRAU